

# O Significado Atual de "Ordem e Progresso"

Maj Inf QEMA  
FILADELFO REIS DAMASCENO

O dístico "Ordem e Progresso", inscrito em letras verdes no nosso pavilhão foi, durante algum tempo, motivo de acirradas controvérsias, as quais, felizmente, perderam por completo a razão de ser. Os críticos da famosa legenda, visando à retirada do lema, opunham uma série de argumentos, alguns consistentes e outros meramente pueris. Dentre as críticas apresentadas as mais importantes eram as seguintes: 1 — A nossa Bandeira era o único pavilhão nacional a exibir uma frase, singularidade que contrariava as leis fundamentais da Heráldica. 2 — O lema era de inspiração positivista e, portanto, sectário, arreligioso, representativo de uma minoria do nosso povo. 3 — A frase encerrava uma contradição entre o caráter estático da Ordem e o mecanismo dinâmico do Progresso. 4 — Sendo a Bandeira a representação mais exata do Brasil, não haveria necessidade de palavras para assinalar a presença do nosso idioma no pavilhão.

Enquanto as correntes de opinião discutiam a conveniência da supressão ou manutenção do dístico "Ordem e Progresso", aduzindo novos argumentos para a solução do problema, os nossos governantes conservaram uma posição de sábia e prudente expectativa, alheia a rompantes emocionais, aprovada tacitamente pelos brasileiros em geral. Hoje em dia não resta a menor dúvida quanto ao acerto na conservação do lema, uma vez que as razões em contrário foram suplan-

tadas pela verdade científica da pesquisa histórica: 1 — O lema de nossa Bandeira não constitui inovação de mau gosto em contraposição às leis da Heráldica. A “Ciência dos Braços” nos mostra que, em Portugal, D. João I incorporou ao seu estandarte a frase “Il me plaist pour bien”, enquanto D. João II preferiu o dístico “Pola Ley y Pola Ordem”. Os pavilhões regimentais franceses continham dizeres como “Disciplina e Obediência à Lei” e a própria bandeira gaulesa adotou as palavras “Liberdade, Igualdade, Fraternidade, Unidade”, alteradas pela Revolução de 1848 para “Liberdade e Ordem Pública”. Entre nós, a Inconfidência Mineira consagrou no seu estandarte o verso de Virgílio (Écloga, I, v 27), “Libertas quae sera tamen” (A Liberdade ainda que tardia). Além da comprovação das inscrições em várias bandeiras do passado é interessante constatar como a palavra “Ordem” aparece como uma aspiração coletiva de povos e de épocas diferentes. 2 — Quanto ao sentido positivista da legenda “Ordem e Progresso” há vários aspectos a considerar. Ninguém poderá negar, em sã consciência, que foi, de fato, inspirada na máxima de Augusto Comte: “o Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por fim”. O projeto da atual Bandeira, adotado oficialmente a 19 Nov 1889, foi de autoria de Teixeira Mendes, um dos chefes do movimento positivista, que o acompanhou de belíssima descrição. De igual modo, ninguém ignora a grande influência dessa corrente filosófica na Proclamação da República. O que não é aceitável, de modo algum, é a insinuação de que os autores da atual Bandeira pretendiam criar uma República Positivista sob a égide da “Religião da Humanidade”. Os ideais de ordem e de progresso são aspirações humanas muito anteriores a Comte. O Padre Feijó, enérgico Ministro da Justiça da Regência, já havia declarado, enfaticamente: “Sem Ordem não há Progresso”. Por volta de 1840 circulou no Norte do país um periódico intitulado “Ordem e Progresso”. Em 11 de agosto de 1872, João Alfredo, católico praticante, monarquista e autor da Lei Áurea, declarava que a melhor norma de governo para o nosso país era “a Ordem e o Progresso”. Outro fato que nega o caráter sectário e arreligioso do lema foi a

atitude de Benjamim Constant, sugerindo que se desse maior realce a constelação do Cruzeiro do Sul, no projeto original, em homenagem à fé cristã de nossos antepassados e da maioria do povo brasileiro. Relacionar a Ordem e Progresso, demonstrados cientificamente por Comte, com a aceitação do positivismo, seria o mesmo que proibir o uso de expressões como "sociologia" e "altruísmo", criadas por esse filósofo e hoje de domínio universal. 3 — Quanto à suposta incoerência entre a Ordem e o Progresso, Ivan Lins refuta com argumentos indestrutíveis: "O que o lema da Bandeira está a indicar é que a Ordem, aferrada à Estática, e o Progresso, inspirado na dinâmica, longe de serem antagônicos, podem e devem harmonizar-se, porquanto, nas palavras do Apóstolo da Humanidade, "o Progresso é o desenvolvimento da Ordem, assim como esta é a consolidação daquele. O que significa que não se podem romper bruscamente os laços com o passado e que toda reforma política, para frutificar, há de tirar os seus elementos do próprio estado de coisas a ser modificado". A Dinâmica social de Comte veio completar e desenvolver a Estática social de Aristóteles, mostrando a conciliação da Ordem, base da sociedade, com o Progresso, o seu aperfeiçoamento. A frase está inscrita na zona dos planetas para indicar que essa conciliação ocorre não só no campo social e que os fenômenos astronômicos também estão sujeitos à ordem cósmica. 4 — Finalmente, a legenda recorda a Língua Portuguesa, "última flor do Lácio inculca e bela". Faz presente na nossa mente, uma vez mais, a nossa filiação histórica à pátria de Camões e glorifica esse maravilhoso traço de união entre os brasileiros, que tanto têm contribuído para a Unidade Nacional.

O testemunho de duas importantes personalidades estrangeiras mostra a repercussão internacional da nossa legenda e comprova o acerto em conservá-la no nosso pavilhão. Por ocasião do Centenário da Independência, em 1922, o Rei Jorge V afirmou: "A Grã-Bretanha e as demais nações civilizadas não poderiam almejar melhor lema para orientar-se do que o constante de vossa Bandeira". O Presidente argentino, General Agustin Justo, declarou por motivo de sua vi-

sita ao nosso país: "Fácil nos é convidar todos os povos — e especialmente os da América do Sul — a unirem seus esforços para a obra que queremos realizar e está admiravelmente definida no lema "Ordem e Progresso" de vossa insígnia e nas mãos unidas do escudo de minha Pátria".

Demonstrada a propriedade e coerência de nosso lema, uma indagação se impõe imediatamente: Decorridos 83 anos da adoção da Bandeira da República, a leganda "Ordem e Progresso" permanece válida e atual? Julgamos que a resposta é afirmativa. Seja no plano da vida individual ou das nações existem duas atividades ou funções sociais perenes e indispensáveis: A busca do contínuo aperfeiçoamento, identificada com o Progresso e o resguardo contra os obstáculos que se opõem à conquista desse desiderato, que é a Ordem.

É evidente que, nos dias atuais, os conceitos de Ordem e Progresso ganharam dimensões infinitamente mais amplas, mercê da trepidante e confusa conjuntura internacional. Nas últimas décadas o Mundo sofreu transformações rápidas e violentas, causadas, sobretudo, pelo avanço da ciência e da tecnologia e, em particular, no campo das telecomunicações e dos meios de transporte. O isolacionismo e a vida bucólica de certas nações, indiferentes ao que se passava com as demais, foram substituídos pela "aldeia global" de Mac Luhan. A vida dos indivíduos e das nações tornou-se altamente competitiva, gerando um acirrado conflito de interesses e fazendo cada vez mais complexas e difíceis as funções sociais do aperfeiçoamento, representada pelo Progresso e a garantia de seu êxito, simbolizada pela Ordem.

Na nossa modesta opinião, o Brasil vem respondendo à altura ao grande desafio, através da dinâmica doutrina da Escola Superior de Guerra, difundida pela ADESG em nosso país. O binômio Segurança e Desenvolvimento, caminho que conduz ao Bem Comum, não é uma concepção ampliada, realista e atual de Ordem e Progresso?

Com efeito, o aprimoramento do Poder Nacional nos seus variados setores, político, econômico, psicossocial e militar, que constituem o Desenvolvimento, não é uma defini-

ção perfeita de Progresso? Por outro lado, a garantia da consecução e manutenção dos Objetivos Nacionais, denominada de Segurança, não é um belo exemplo de Ordem? A conclusão é tanto mais verdadeira se atentarmos na interdependência entre Segurança e Desenvolvimento, da mesma maneira que existe entre Ordem e Progresso, em ambos os casos, visando acima de tudo à promoção do Homem, princípio e fim do Estado democrático.

É oportuno atentar para a nova amplitude do lema "Ordem e Progresso" sob a forma do binômio Segurança e Desenvolvimento. Por força da conjuntura mundial e de seus reflexos no interior de nosso país, tanto a Segurança como o Desenvolvimento, tanto a Ordem como o Progresso, abrangem todos os setores da atividade nacional, nos campos político, econômico, psicossocial e militar. É errôneo supor que a Ordem ou Segurança limita-se às medidas físicas de Defesa, encargo privativo dos militares. Ela representa responsabilidade geral, tanto coletiva como individual, prevista, aliás, em nossa Constituição. Da mesma maneira, o Progresso ou Desenvolvimento não se restringe ao campo econômico, como poderia parecer à primeira vista. Dentro da concepção cristã e democrática, o Homem é um todo psico-somático, formado de espírito e matéria. Além da preocupação com o seu bem-estar material há que se atentar para o seu aperfeiçoamento moral e espiritual, razão pela qual o Desenvolvimento ou Progresso deve se estender às demais expressões do Poder Nacional.

No presente trabalho procuramos demonstrar a validade, a coerência e o significado atual do lema "Ordem e Progresso" inscrito na Bandeira do Brasil. Acreditamos haver dissipado algumas dúvidas, porventura ainda existentes, a respeito do assunto. Finalmente, procuramos apresentar uma interpretação pessoal para o sentido do dístico nos dias atuais, convencido de sua perenidade e certo de que o mesmo continuará inspirando a todos os nossos irmãos brasileiros a amar a nossa Bandeira e ao Brasil, até elevá-lo à condição de Grande Potência, no conceito dos demais povos.